



Fotos Alfredo Rizzutti

Desde as 6 horas da manhã, o esquema policial para impedir a concentração dos médicos estava mobilizado

## Leser admite: plano ainda demora

Não há nenhuma previsão sobre o tempo necessário — podem ser dias, meses ou até anos — para que o Sistema Nacional de Saúde comece a funcionar efetivamente em São Paulo. Se o objetivo principal é centralizar e racionalizar todo o atendimento médico-sanitário e hospitalar, a longo prazo, a situação atual dos serviços de saúde é bastante diferente. O que existe hoje, na prática, é uma “multiplicidade de instituições, públicas e privadas, com diferentes objetivos” que se dedicam à atenção médica em geral. Enquanto isso a comissão encarregada de estudar a implantação desse plano em São Paulo ainda está discutindo as estruturas básicas que poderão garantir a sua real aplicação.

Essas foram as principais explicações sobre o Sistema Nacional de Saúde — apontado como a “única saída” para resolver a crise dos hospitais das Clínicas e Servidor e, conseqüentemente, o impasse criado pela greve de seus funcionários — dadas pelo coordenador dos estudos de implantação do Sistema em São Paulo, secretário Walter Leser, da Saúde. Leser adiantou também que somente a longo prazo o plano poderá levar a uma melhoria salarial para médicos e funcionários do setor.

“A implantação do Sistema Nacional de Saúde tem três objetivos básicos: reduzir o desperdício de recursos que resulta de uma descoordenação da área

de saúde; melhoria do atendimento da população; e melhores condições de trabalho para o pessoal”, afirmou Walter Leser.

Exemplificando a falta de disciplina aos diversos organismos municipais, estaduais e federais, na assistência médica, o secretário citou o fato de até há pouco tempo ainda existir postos de saúde, da Prefeitura e do Estado, na mesma rua. E a procura de vários locais, ao mesmo tempo, por um único usuário. “Poucos e tímidos passos foram dados até agora para a racionalização dos serviços: a instalação do Ciam — Centro de Integração de Assistência Médica — feita pelo Inamps para ocupar o horário ocioso dos prédios da Saúde, no atendimento

da população é um exemplo disso”, acrescentou ele.

No amplo relatório — “documento nº 1” — entregue ao governo do Estado, o secretário da Saúde expôs algumas idéias para o funcionamento do Sistema Nacional de Saúde. Entre elas está a criação de um Conselho Superior de Saúde, formado por secretários de todas as áreas que atuam no setor, desde Saneamento e Educação até Agricultura e Trabalho. Esse órgão seria presidido pelo governador do Estado e teria a função básica de coordenar toda a política estadual para o setor.

Caberia também a este Conselho as decisões para investimentos e prioridades. Entretanto, outro conselho, “Deli-

berativo”, com representação de entidades de médicos, universitários e empresários de hospitais, cuidaria do verdadeiro atendimento médico à população.

O documento propõe que o Inamps, antigo INPS, passe para a subordinação do Ministério da Saúde e não da Previdência Social a quem está vinculado atualmente. Mas o secretário acredita não ser imprescindível essa medida. “Facilitaria o relacionamento das várias instituições de prestação de assistência médica, uma vez que estariam centralizados no Ministério da Saúde”. No entanto, o que é realmente indispensável é a criação de um Fundo Estadual de Saúde, diz o secretário, que centralizaria os recursos de todas as fontes e decidiria sobre a sua aplicação.

De qualquer forma, Leser admitiu que tudo depende da aprovação dos órgãos federais, mesmo que seja para a instalação desses conselhos e outras estruturas básicas que, segundo Leser, “são apenas as peças de um grande quebra-cabeça a ser montado: o Sistema Nacional de Saúde propriamente dito”. Leser acrescentou: “Tudo vai depender de um trabalho árduo e que poderá ser emperrado em função de uma série de dificuldades. Mas não existem soluções mágicas. Se tivéssemos começado há 40 anos, antes da criação dos institutos, poderíamos estar com a casa mais bem arrumada”.



Arquivo

Leser: melhores salários só virão a longo prazo